



“A LOGÍSTICA COMO NOVA ALTERNATIVA DE REDUÇÃO DE CUSTOS NA RELAÇÃO FORNECEDOR x VAREJO x CONSUMIDOR

Por: J.G.Vantine

São Paulo, 08 de Dezembro de 2004



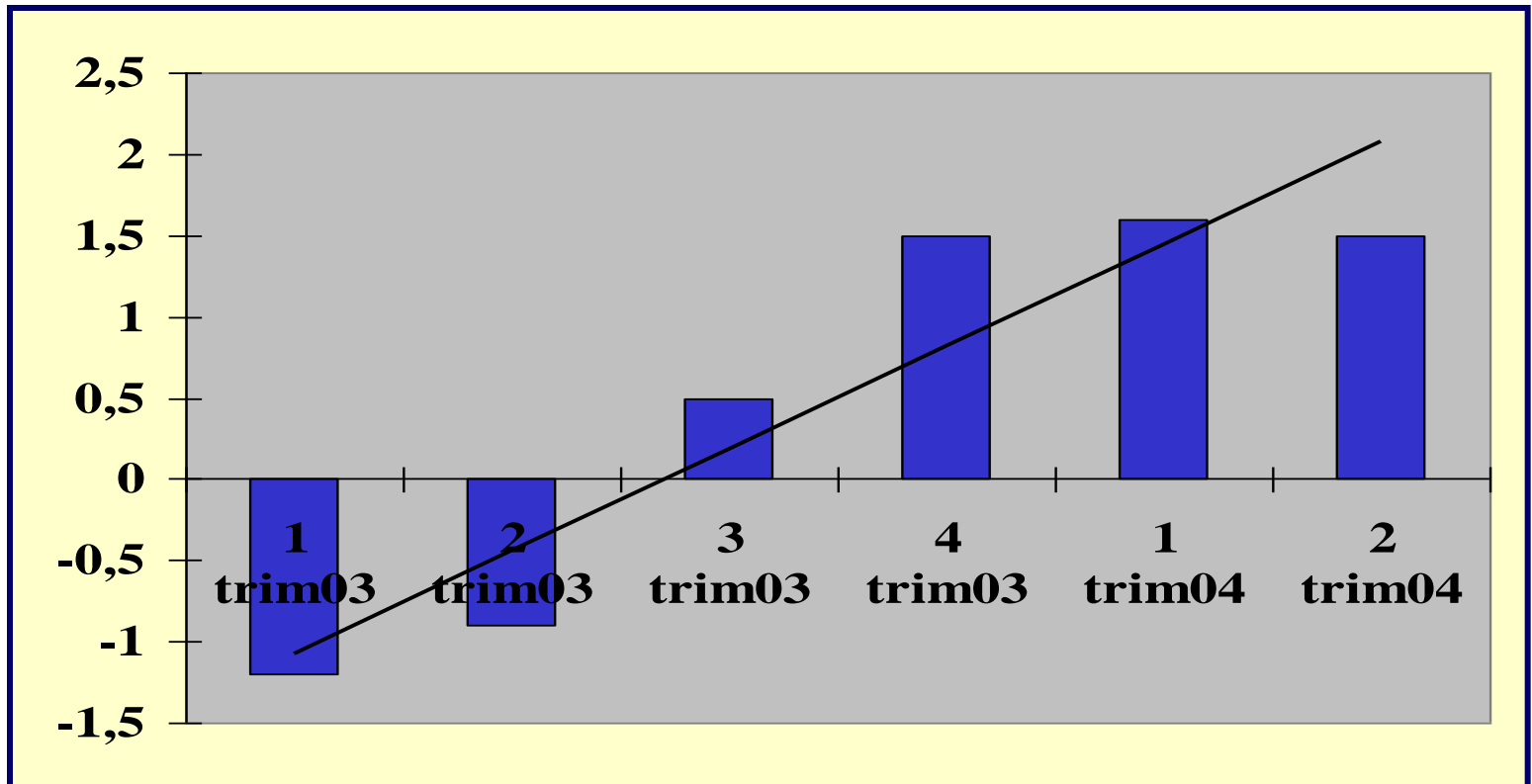
CENÁRIO MACROECONÔMICO



CENTRO DE SÃO PAULO

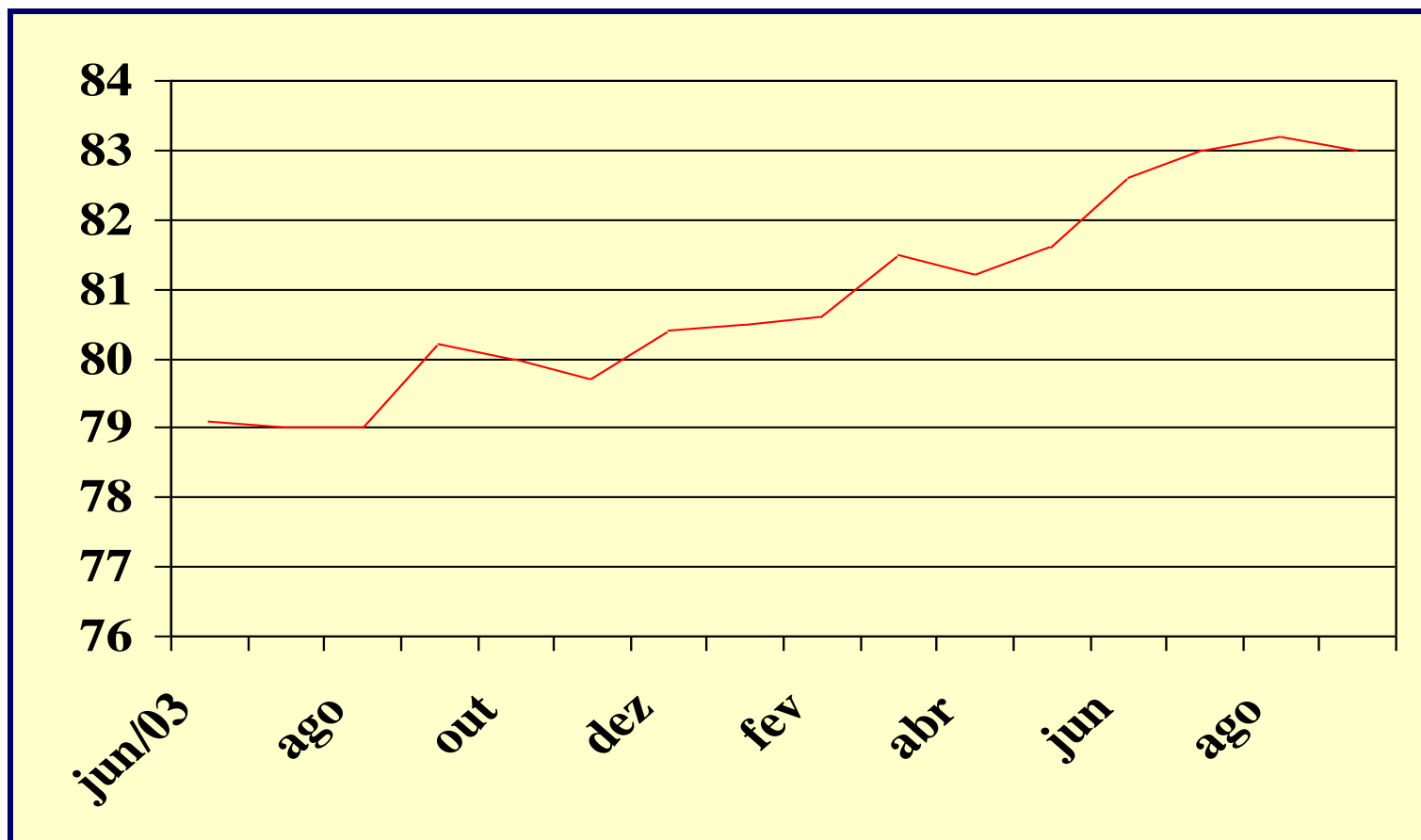
BRASIL CLARA RECUPERAÇÃO

PIB - TRIMESTRE X TRIMESTRE ANTERIOR



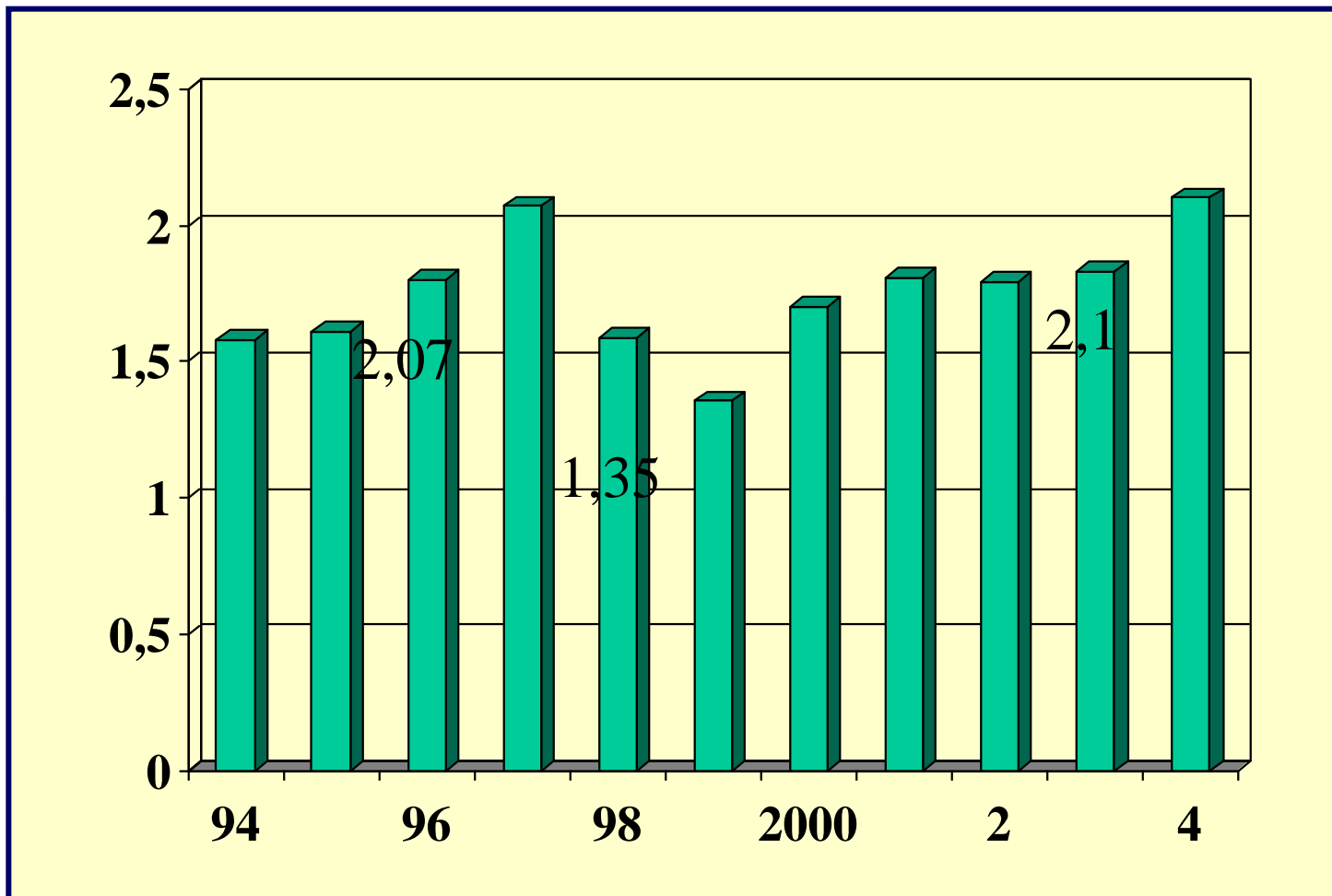
INDÚSTRIA - CARGA ACELERADA

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE % (CNI)



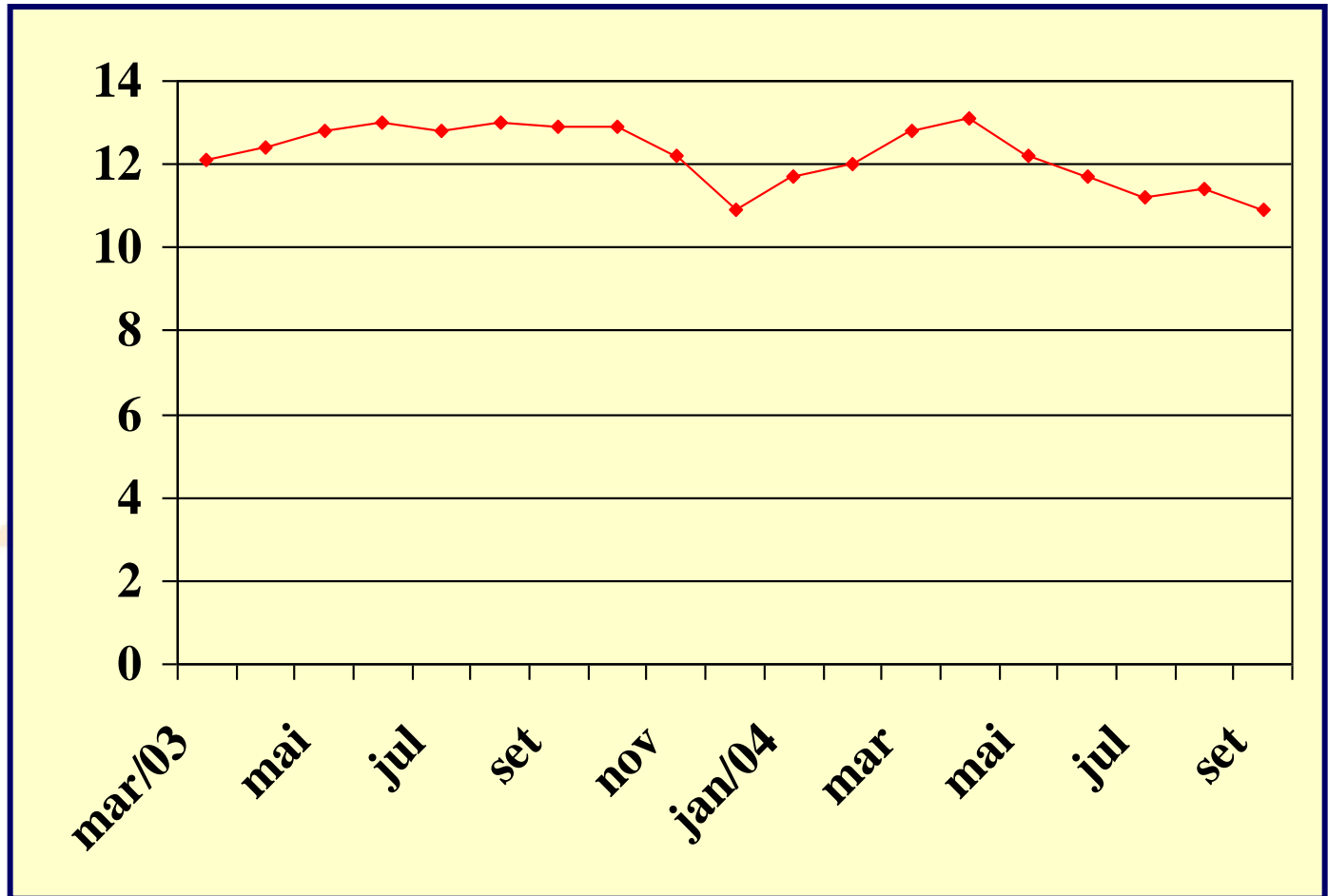
VEÍCULOS – QUEBRANDO RECORDE

MILHÕES DE UNIDADES PRODUZIDAS - ANFAVEA



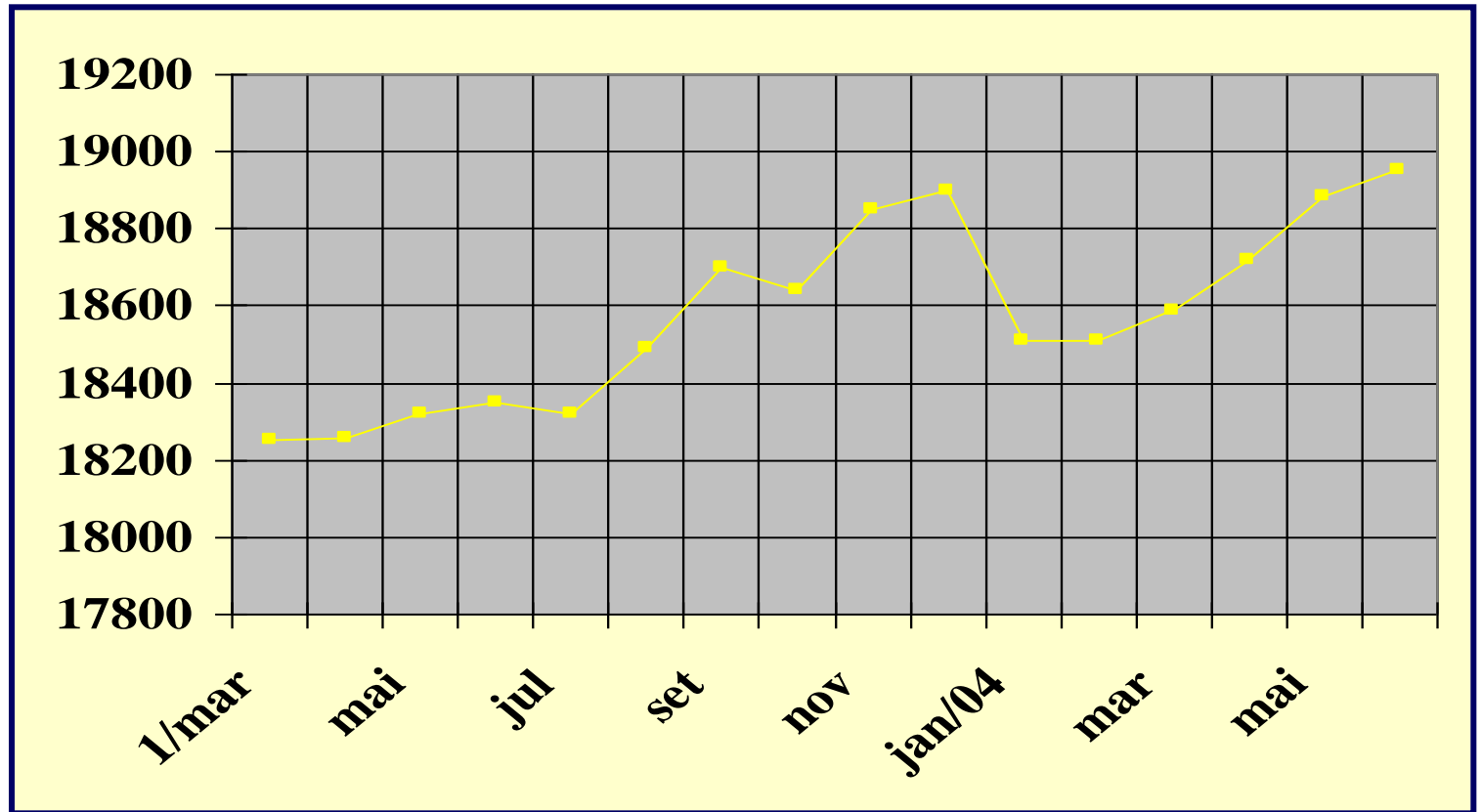
DESEMPREGO EM QUEDA

% da PEA - IBGE

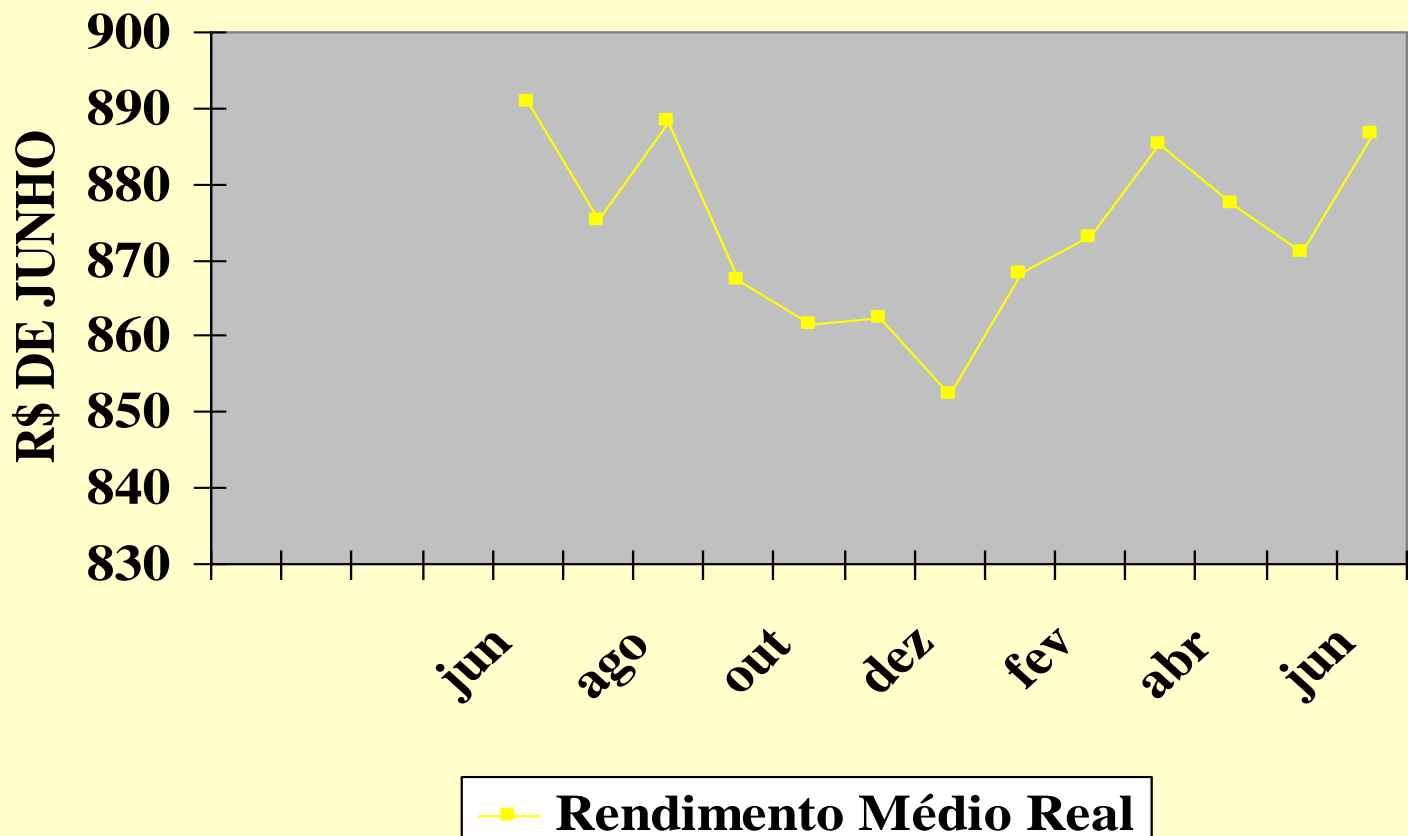


MAIS PESSOAS TRABALHANDO

POPULAÇÃO OCUPADA (MIL PESSOAS) IBGE

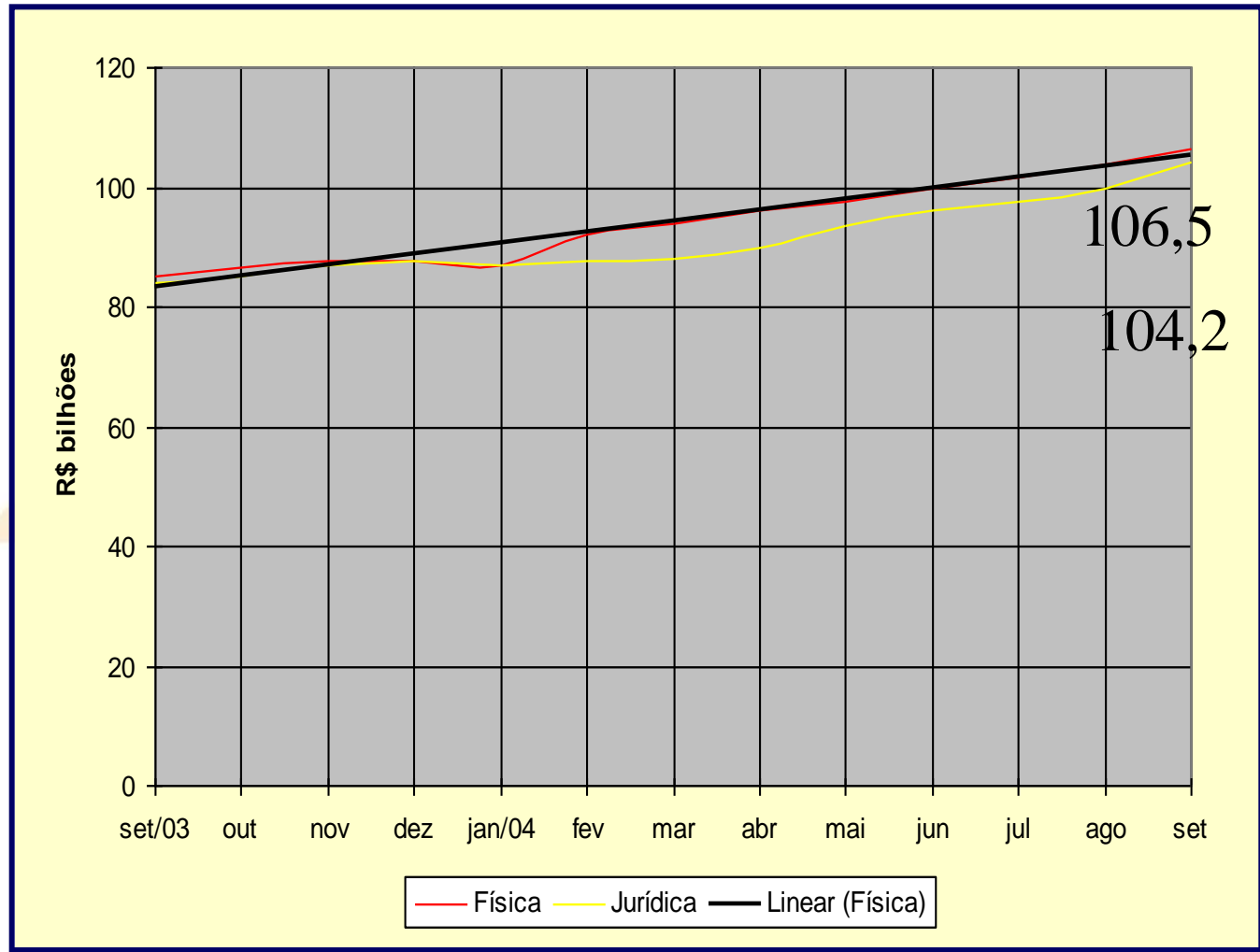


RENDA RECUPERANDO?



CRÉDITO EM EXPANSÃO

EMPRÉSTIMOS COM RECURSOS LIVRES - BC



COMPRANDO MAIS CONSULTAS USECHEQUE E SPC (ACSP) - MIL

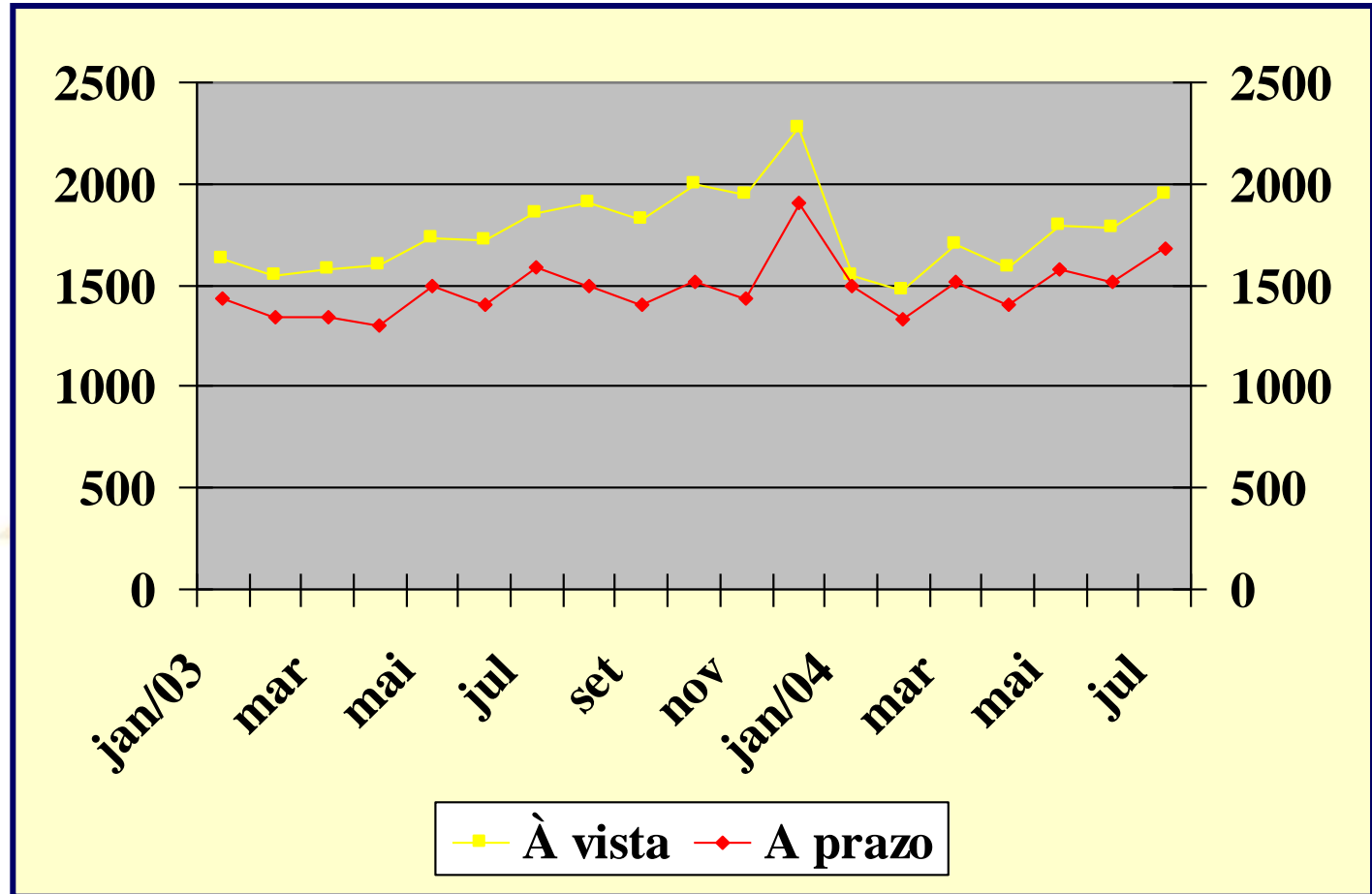
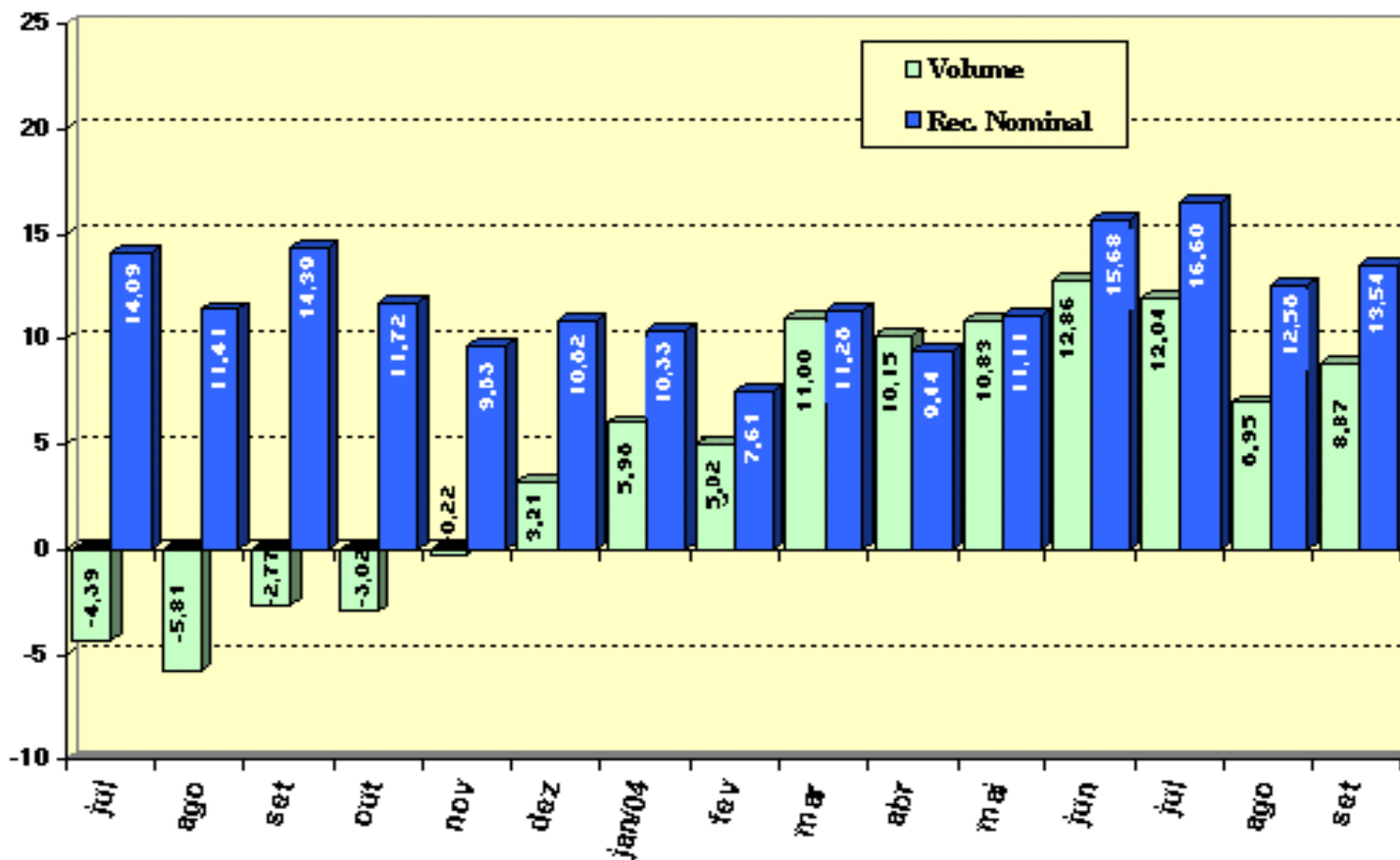


GRÁFICO 1

DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA BRASILEIRO EDUCAÇÃO DA TAXA MENSAL (MÊS/IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR)



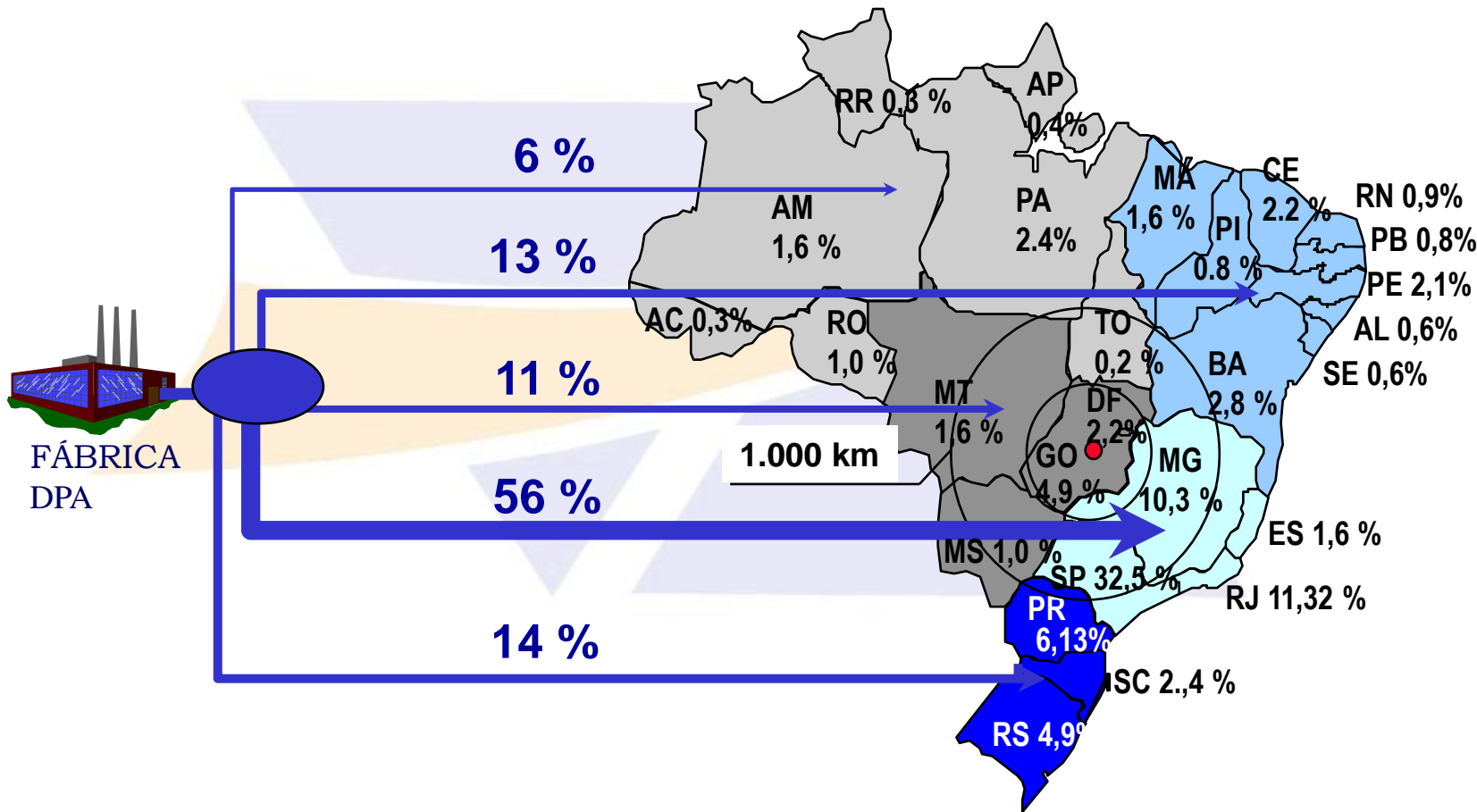
Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Serviços e Comércio.

GESTÃO LOGÍSTICA

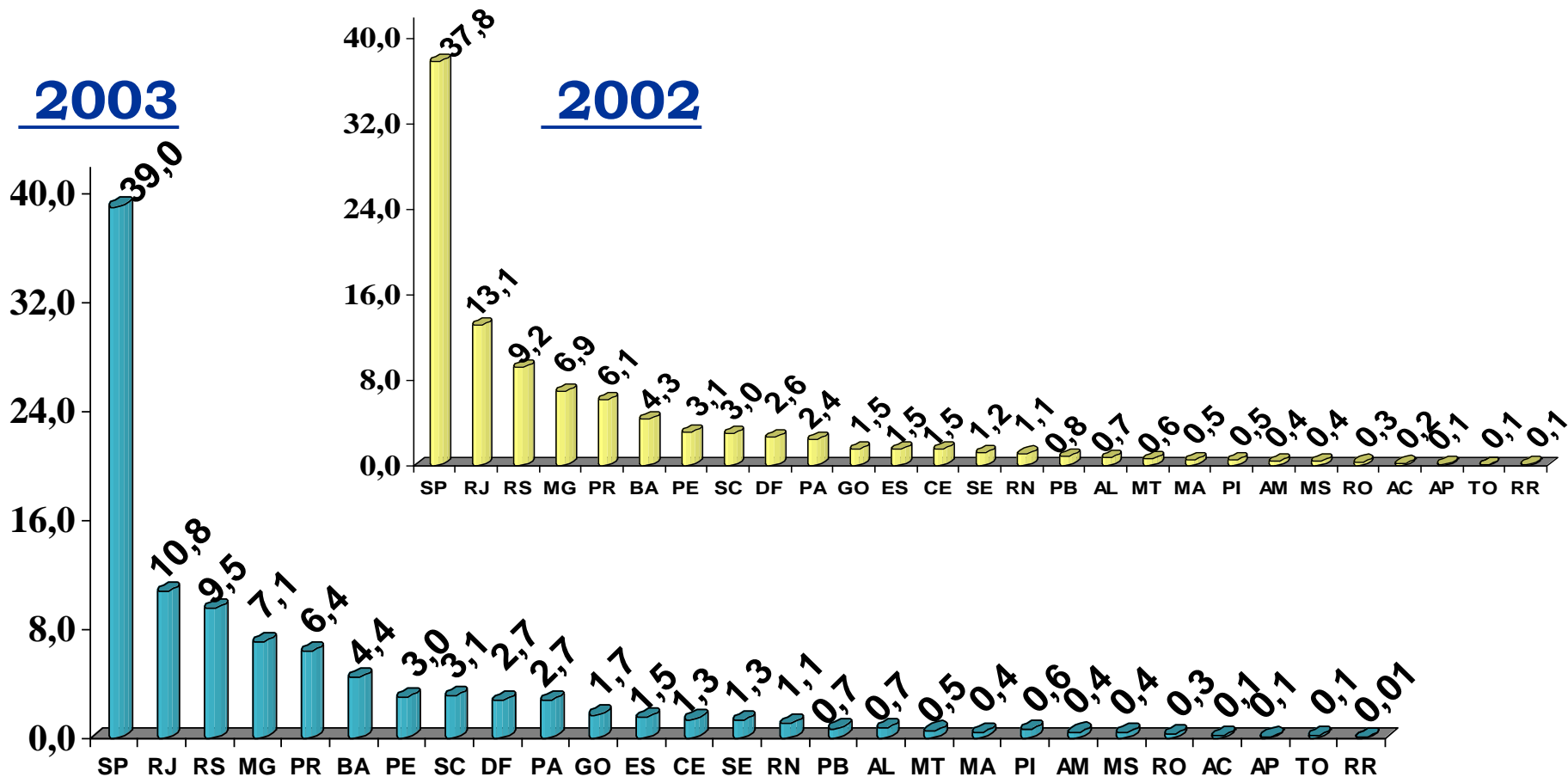
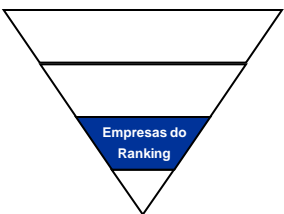


EDIFÍCIO BANESPA

DISTRIBUIÇÃO CONSUMO TÍPICO - BRASIL



OS ESTADOS DE SP, RJ, RS CONTINUAM SENDO OS MAIORES EM FATURAMENTO

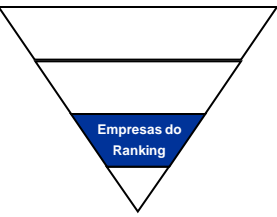


Participação dos estados no faturamento (%) segundo a localização das lojas

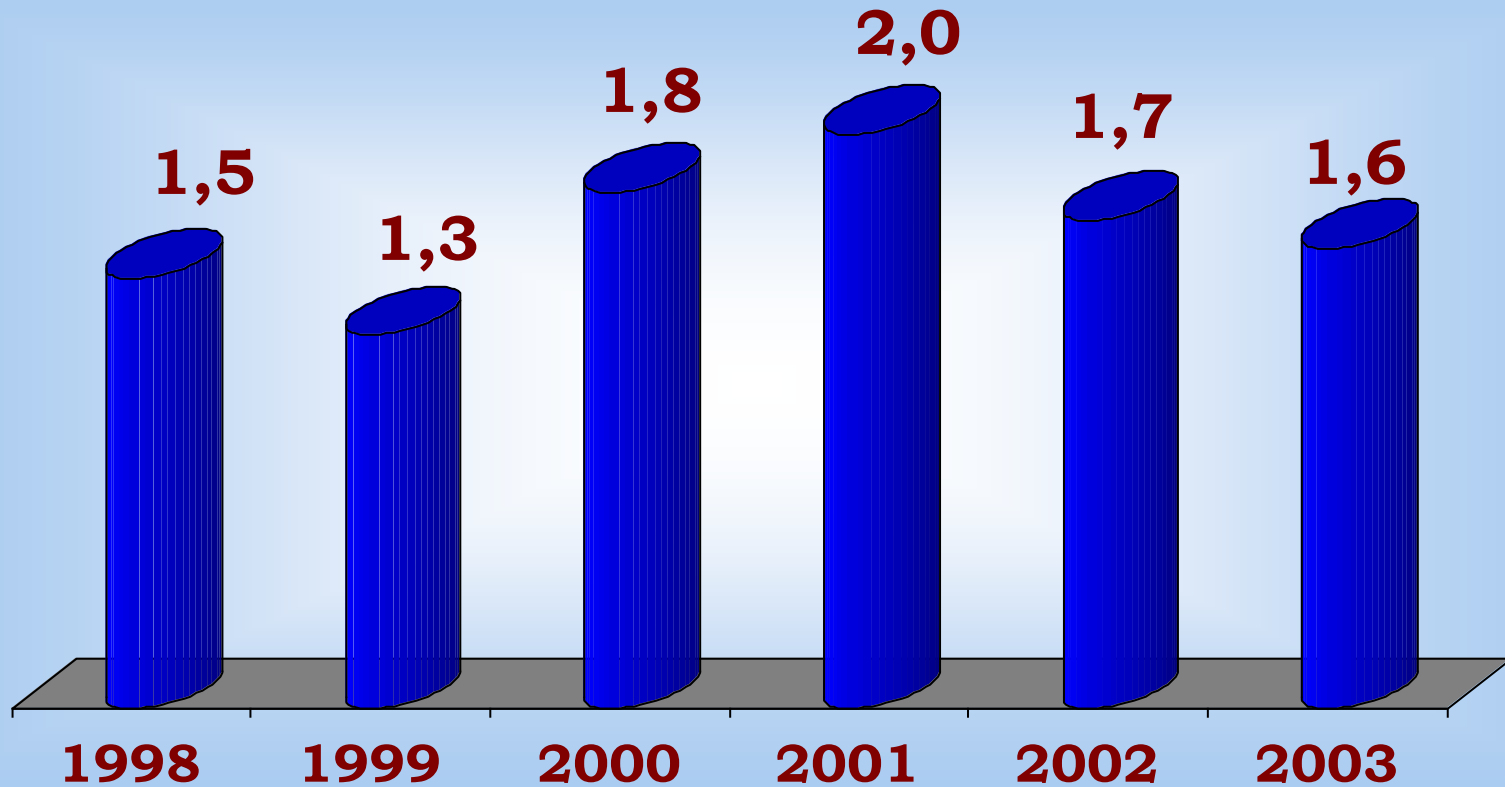
Base: 500 empresas respondentes - 67,5% das vendas do setor

FONTE : Ranking Abras edição 2004 - Fundação Abras/ACNielsen





ACIRRAMENTO DA CONCORRÊNCIA REDUZ A RENTABILIDADE DO SETOR



INDÚSTRIA x VAREJO

INDÚSTRIA X VAREJO



OS ARGUMENTOS DA INDÚSTRIA

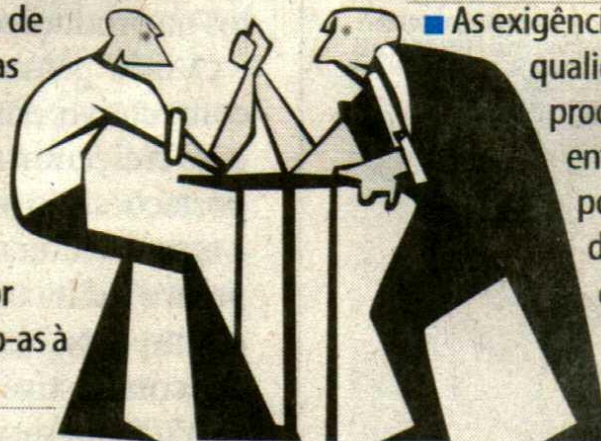
- O mercado varejista é muito concentrado, com poucas redes exercendo um poder de compra e de coação grande
- As políticas comerciais da rede restringem a lista de fornecedores e elas fazem exigências que acabam excluindo do mercado empresas do setor industrial, levando-as à bancarrota
- A adoção de marcas próprias é vista como positiva no curto prazo, mas pode ter efeitos negativos: a redução do número de produtos a que os consumidores têm acesso, com as redes beneficiando apenas seus próprios produtos



OS ARGUMENTOS DO VAREJO



- Não há concentração: as cinco maiores redes têm 39% do mercado. Em outros países da Europa e da América Latina, a taxa chega a 80%
- As exigências referem-se a qualidade dos produtos, prazos de entrega e a aceitar políticas de descontos ao consumidor, por exemplo. Não há exigências infundadas
- As marcas próprias ajudaram a "segurar" o aumento de preços na época da disparada da inflação. Mais: a indústria se compromete a não riscar outras mercadorias da lista em detrimento das marcas próprias

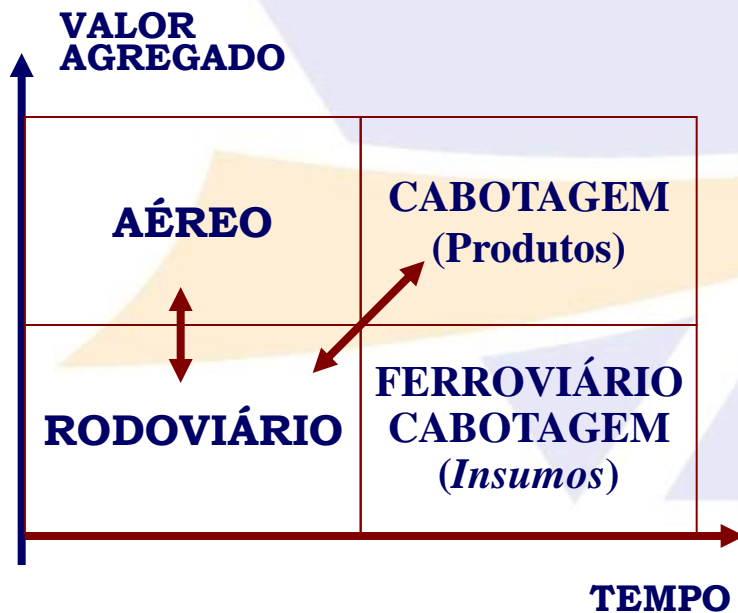


Fonte: Jornal Folha de São Paulo – 02/06/04

ANÁLISE SITUACIONAL - MODAIS

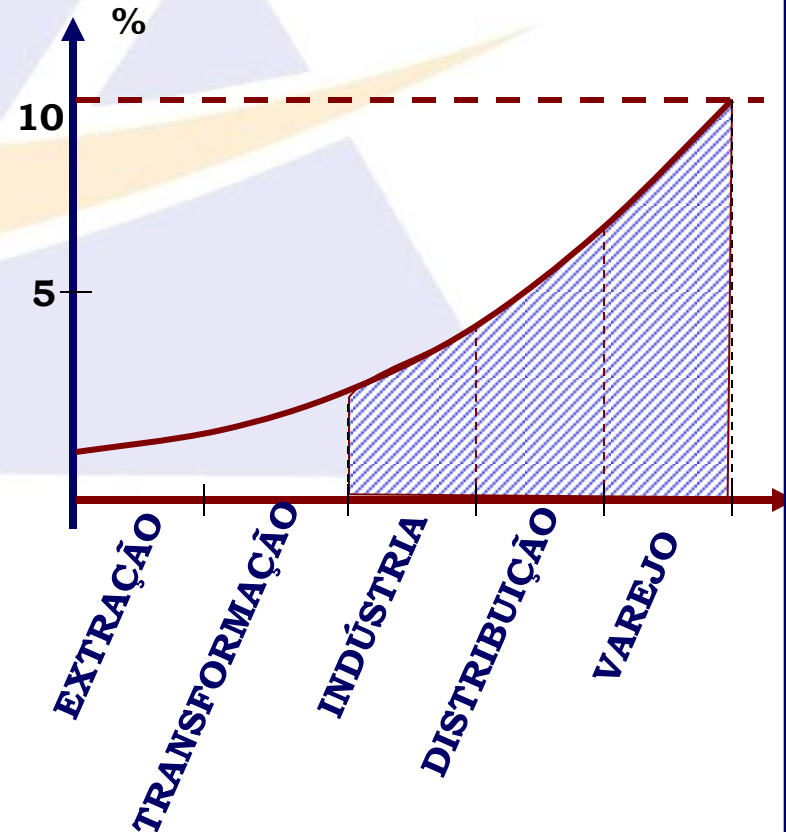
CULTURA TÉCNICA

➔ FATORES CLÁSSICOS:



NOVAS PREMISAS

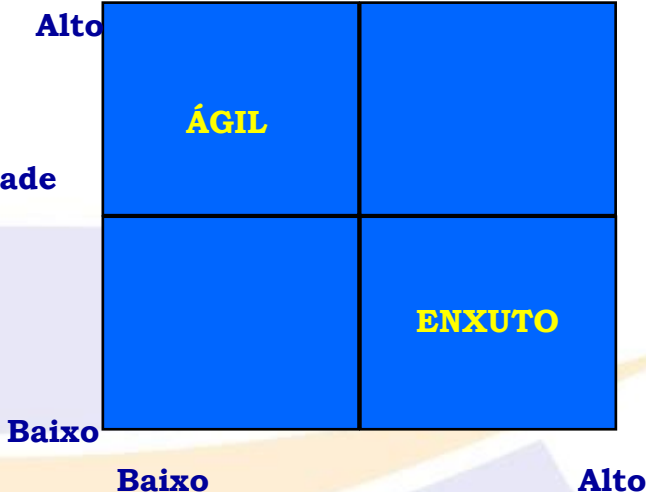
➔ O VALOR DA LOGÍSTICA - CORRELACIONAL



LEAN & AGILITY LOGISTICS



Variedade



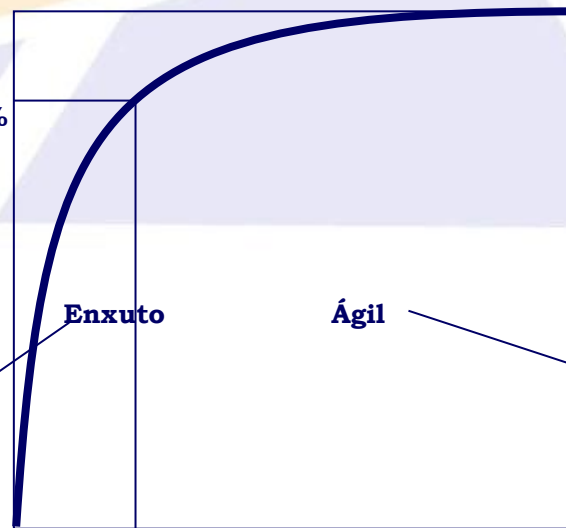
“ENXUTO”
TRABALHA
MELHOR
EM ALTO VOLUME,
BAIXA
VARIEDADE E
AMBIENTES
PREVISÍVEIS.

“AGILIDADE” É
NECESSÁRIA EM
AMBIENTES MENOS
PREVISÍVEIS, EM
QUE A
DEMANDA POR
VARIEDADE
É ALTA.



- Fabricar com base em previsão
- Baixa prioridade em cronograma de produção
- Administrar inventário centralmente
- Buscar economias de escala

80%
% de
Demanda
Total

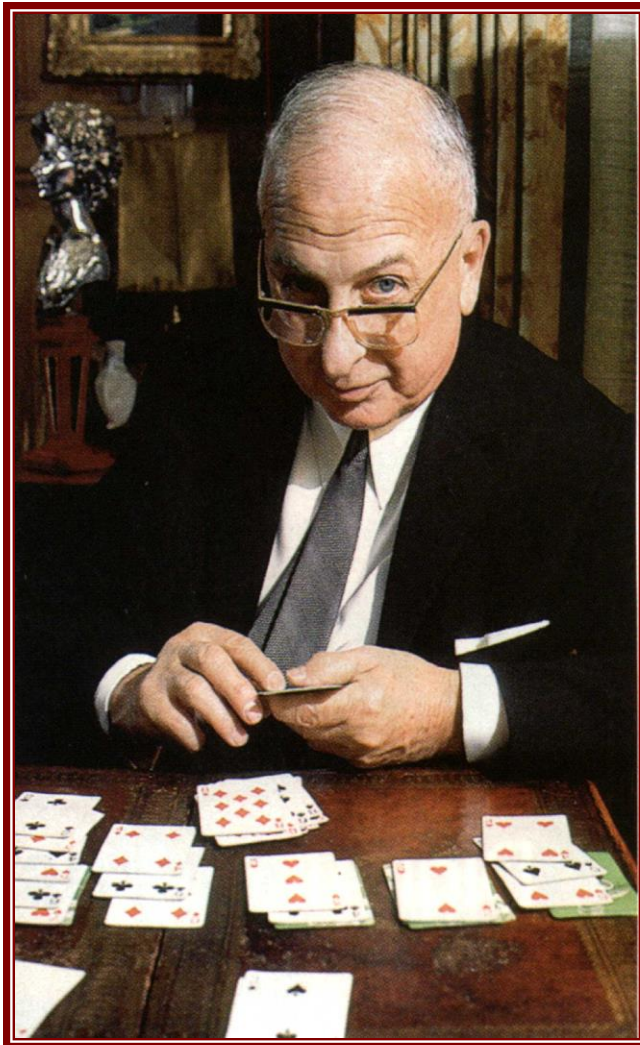


20% % de produtos

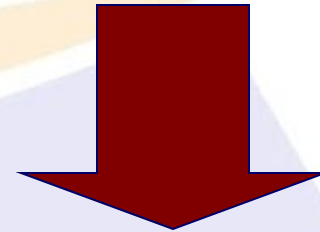
- Fabricar sob pedido
- Alta prioridade em cronograma de produção
- Usar conceitos de resposta rápida e ressuprimento contínuo.
- Prever capacidade, executar sob demanda



CENÁRIOS



**VIVEMOS UMA ERA DE
VARIÁVEIS INCONSTANTES
E PREMISSAS
FLUTUANTES,**



**APESAR DISSO TEMOS QUE
NO MÍNIMO ERRAR MENOS!**

**(ONE DAY LONG RANGE
PLAN)**

COMÉRCIO VIRTUAL/LOGÍSTICA REAL

80's → JUST IN
90's → DELIVERY ON **TIME**

**ALTERNÂNCIA DO FOCO DE VALOR
MERCADO**

- ARMAZENAGEM: OPERAÇÃO → TÁTICA
- DISTRIBUIÇÃO → RESULTANTE DE INTEGRAÇÃO

- ↙ POLÍTICA COMERCIAL / MERCADOLÓGICA
- ↙ ESTRATÉGIA LOGÍSTICA
- ↙ PLANEJAMENTO FLEXÍVEL DA PRODUÇÃO

VANTAGENS COMPETITIVAS

V
A
L
O
R



LÍDER DE SERVIÇO	LÍDER DE CUSTO E SERVIÇO
MERCADO DE COMODITIES	LÍDER DE CUSTO



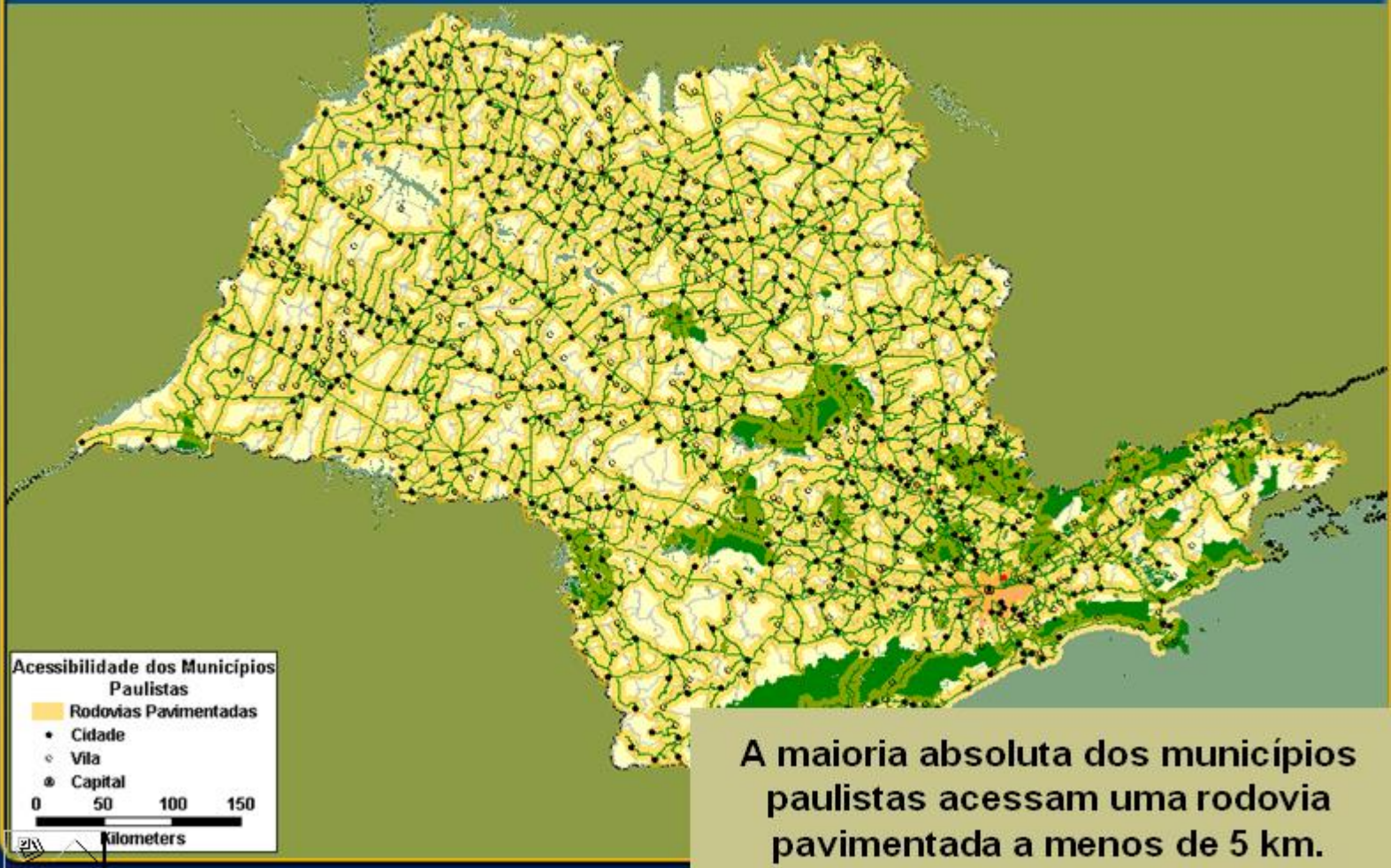
CUSTO / PRODUTIVIDADE

1. **EFICIÊNCIA OPERACIONAL:** Fazer as coisas corretamente.
2. **ESTRATEGIA COM VALOR AGREGADO:** Fazer as coisas que devem ser feitas.

INFRA-ESTRUTURA



Caracterização da Infra-estrutura de Transporte do Estado de São Paulo



A maioria absoluta dos municípios paulistas acessam uma rodovia pavimentada a menos de 5 km.



Caracterização da Infra-estrutura de Transporte do Estado de São Paulo





Caracterização da Infra-estrutura de Transporte do Estado de São Paulo





Caracterização da Infra-estrutura de Transporte do Estado de São Paulo



Caracterização da Infra-estrutura de Transporte do Estado de São Paulo

Porto de Santos:
Principal elo da Cadeia Logística do
Estado de São Paulo



Caracterização da Infra-estrutura de Transporte do Estado de São Paulo



**Porto de São Sebastião:
Complementação da Infra-estrutura
Portuária Paulista de Grande
Importância Regional**



Alguns Elementos da Visão Estratégica de São Paulo para o Sistema de Transportes

Construir uma Matriz de Transporte mais Equilibrada no Futuro....

ATUAL

Rodoviário	93%
Ferroviário	5%
Outros	2%

Total: 116 bi tku

FUTURA

Rodoviário	65%
Ferroviário	32%
Outros	3%

Total: 250 bi tku

...incrementando a participação da Ferrovia no escoamento dos fluxos para o Porto de Santos.



CORREDOR CENTRAL DE EXPORTAÇÃO

O Corredor Central de Exportação – Centro-Oeste,
São Paulo, Santos –
é um conjunto de intervenções....

Duplicação e
Recuperação de
Pavimento de um
Conjunto de Trechos
Rodoviários

Construção
do
RODOANEL
e
FERROANEL

Implantação
de CLIs e
Sistema
Intermodal

Melhoria
Operacional
no Acesso
Terrestre ao
Porto de
Santos

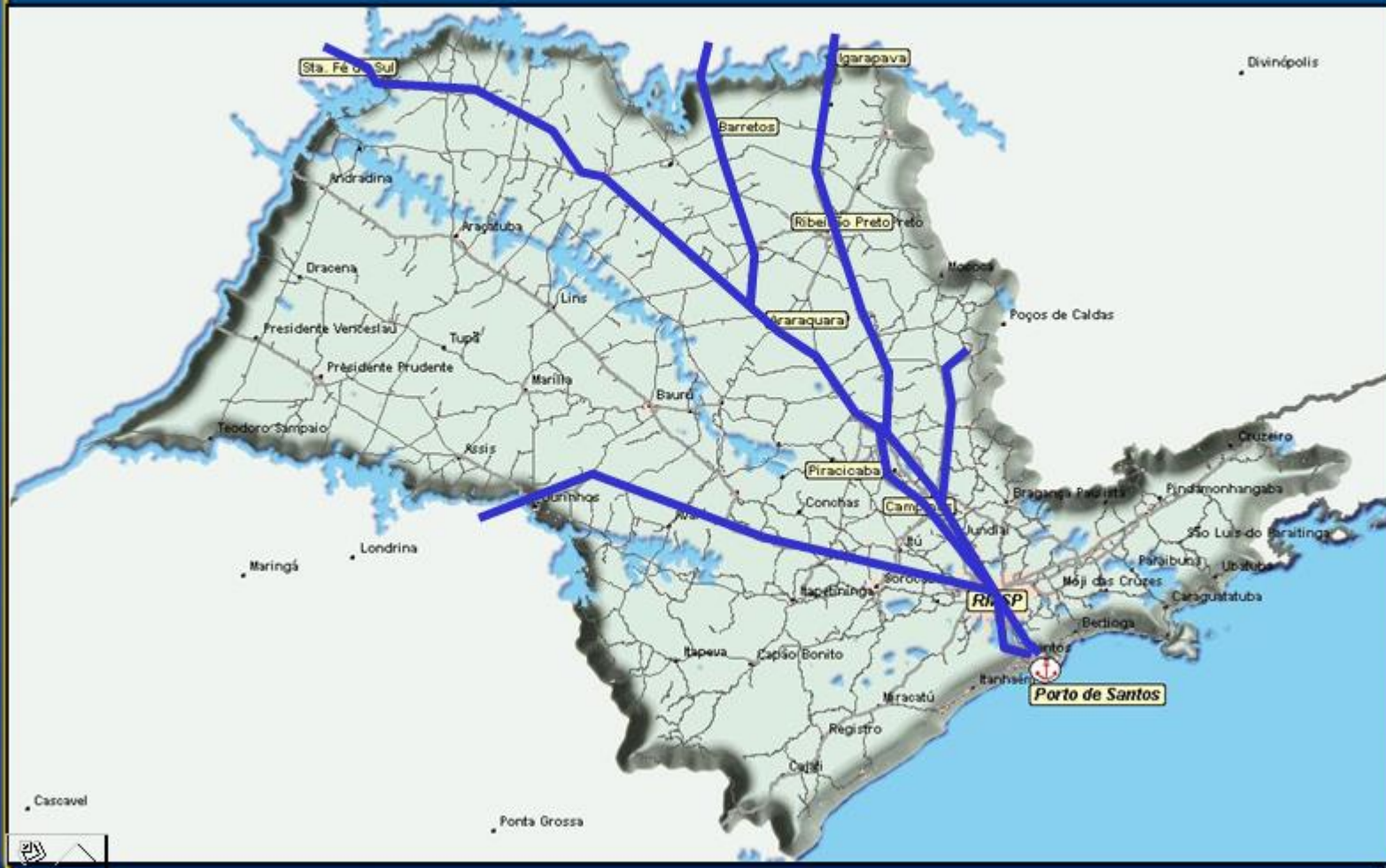
...que visam dar fluidez aos densos fluxos de
exportação desta rota.





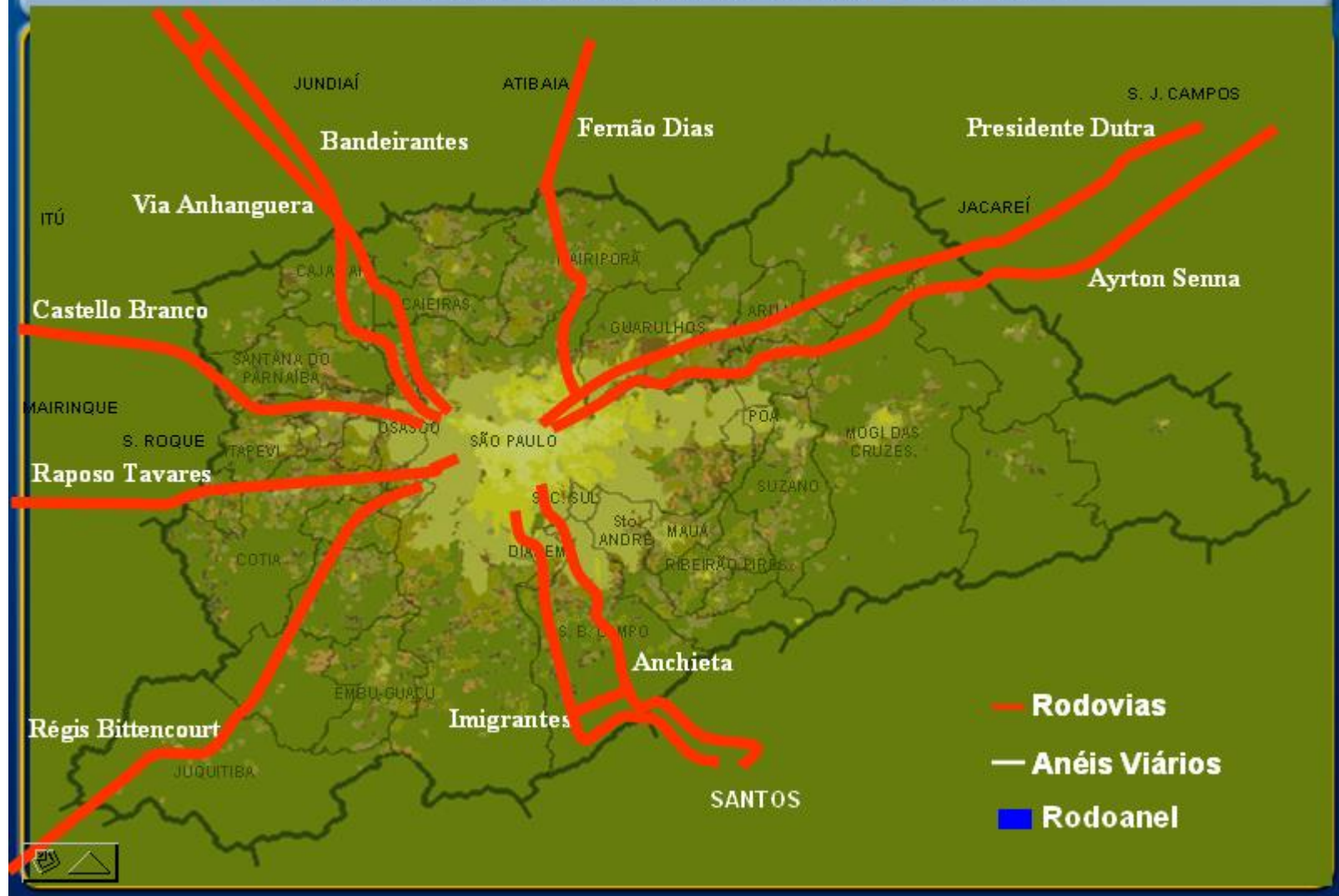
CORREDOR CENTRAL DE EXPORTAÇÃO

Localização



CORREDOR CENTRAL DE EXPORTAÇÃO

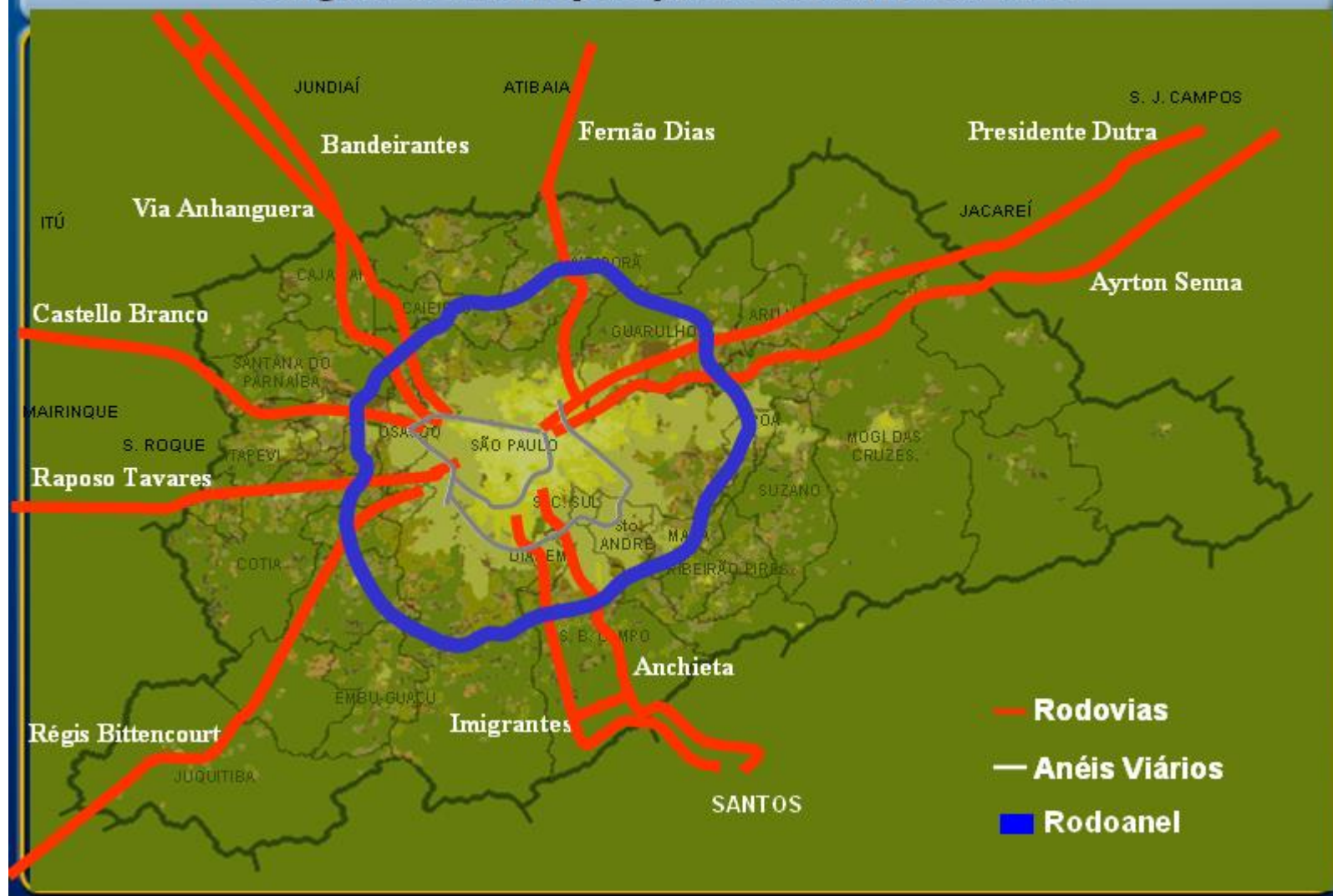
Gargalo de Transposição Rodoviária da RMSP





CORREDOR CENTRAL DE EXPORTAÇÃO

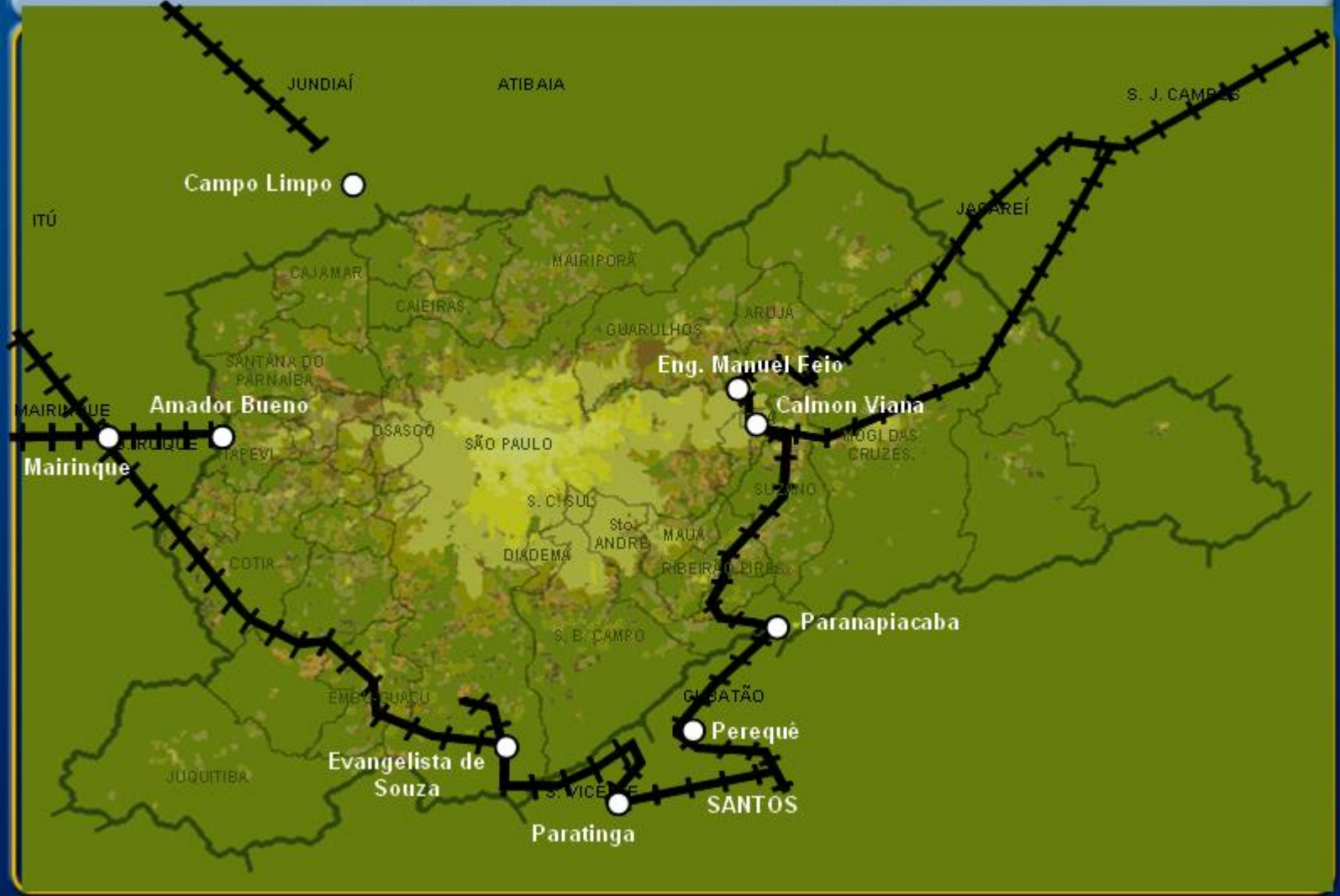
Gargalo de Transposição Rodoviária da RMSP





CORREDOR CENTRAL DE EXPORTAÇÃO

Gargalo de Transposição Ferroviária da RMSP



CORREDOR CENTRAL DE EXPORTAÇÃO

Acesso ao Porto de Santos: Ferradura e Av. Perimetral



CORREDOR CAMPINAS – VALE – LITORAL NORTE

Localização



CORREDOR CAMPINAS – VALE – LITORAL NORTE

INTEGRAÇÃO COM OUTROS SISTEMAS



CORREDOR CAMPINAS – VALE – LITORAL NORTE

AEROPORTO DE VIRACOPOS



CORREDOR CAMPINAS – VALE – LITORAL NORTE

AEROPORTO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



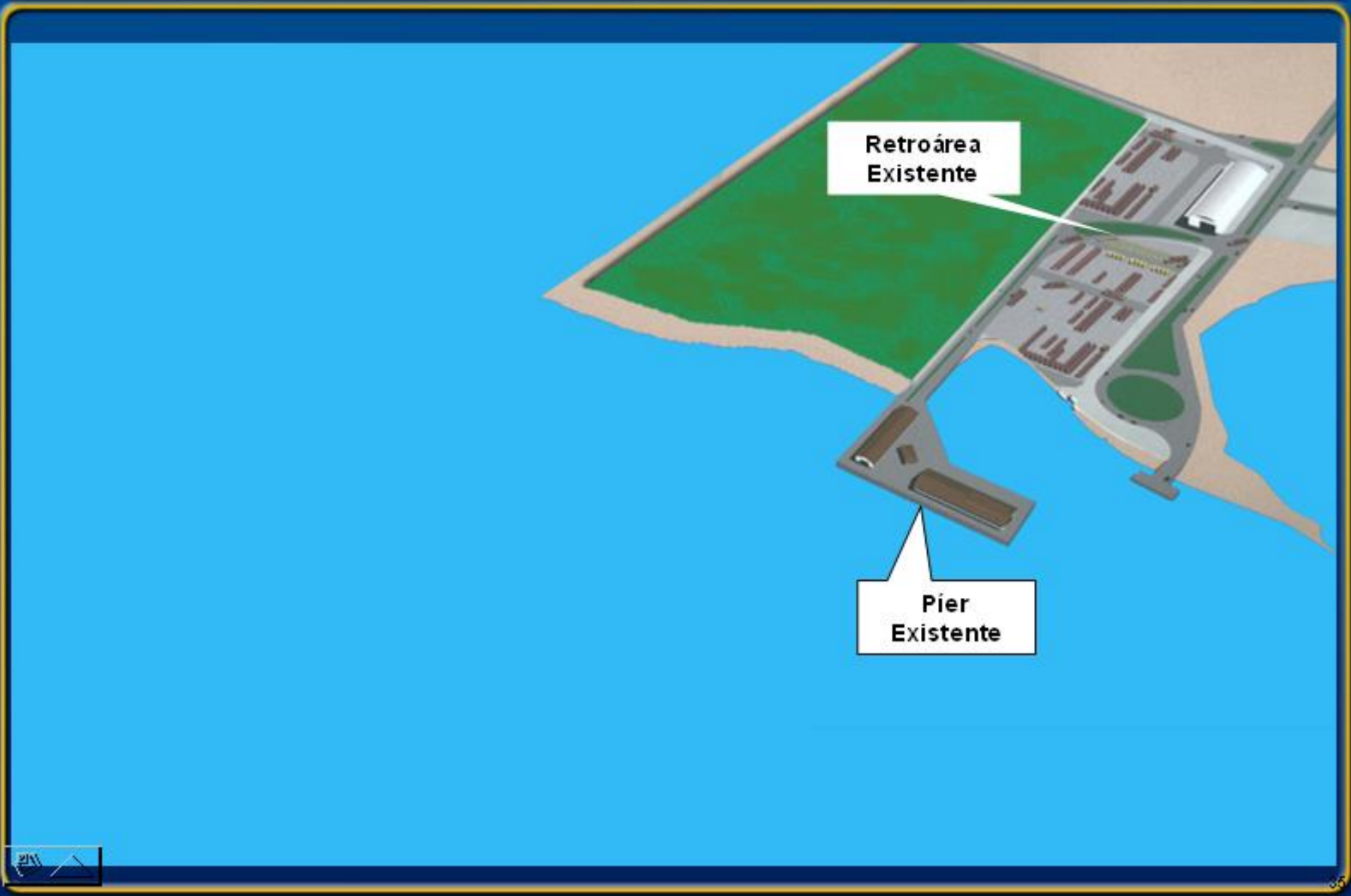
CORREDOR CAMPINAS – VALE – LITORAL NORTE

PORTO DE SÃO SEBASTIÃO



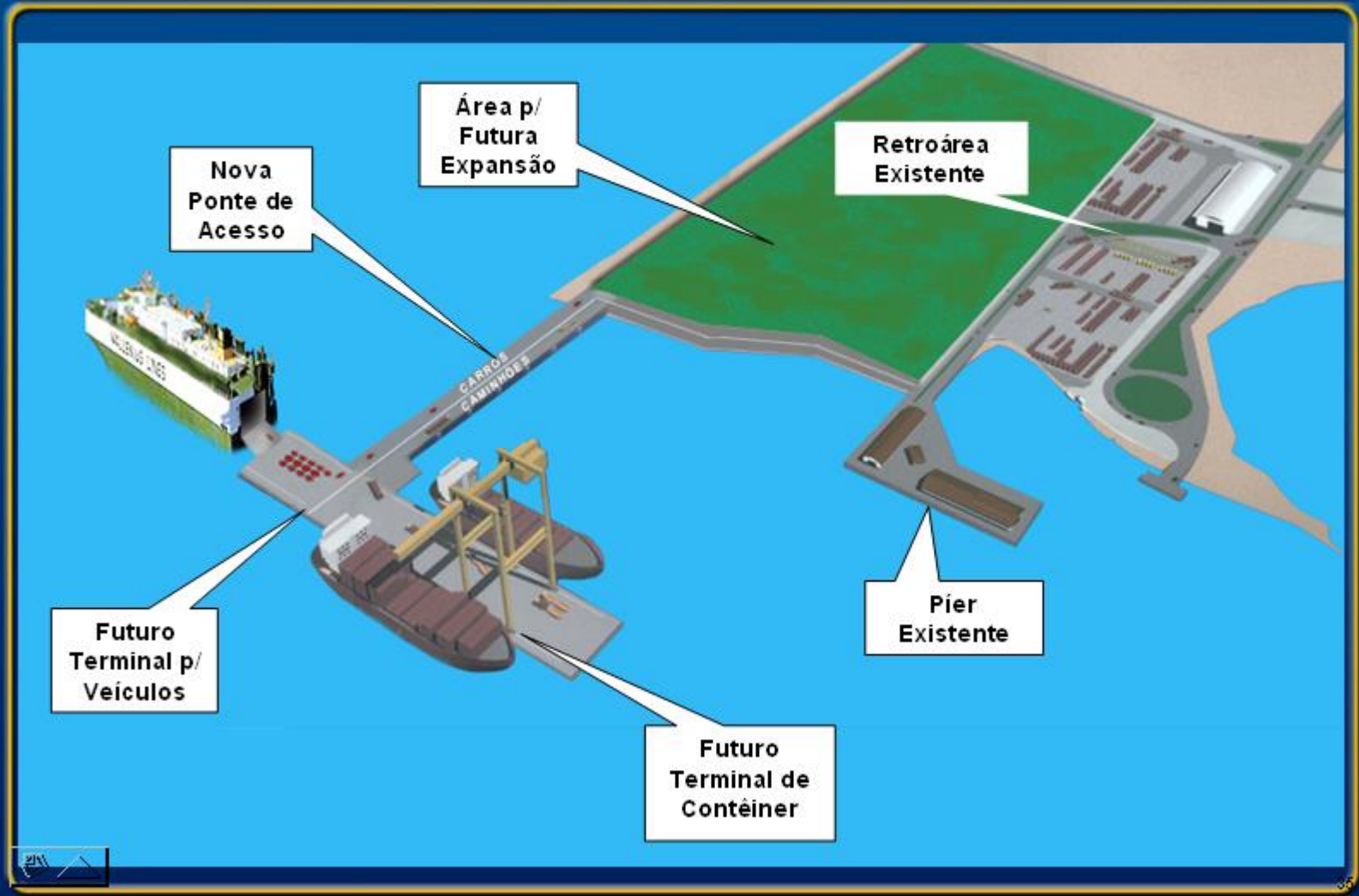
CORREDOR CAMPINAS – VALE – LITORAL NORTE

INVESTIMENTOS PROGRAMADOS NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO



CORREDOR CAMPINAS – VALE – LITORAL NORTE

INVESTIMENTOS PROGRAMADOS NO PORTO DE SÃO SEBASTIÃO



CORREDOR CAMPINAS – VALE – LITORAL NORTE

CENTROS LOGÍSTICOS INTEGRADOS



PROJETOS COMPLEMENTARES SISTEMA AEROVIÁRIO





**“PARA A MAIORIA,
LOGÍSTICA É CUSTO
OPERACIONAL.....**

**PARA OS VENCEDORES,
LOGÍSTICA É
RESULTADO!**

PARA PENSAR...

“A SUPREMA IRONIA DE NOSSO TEMPO É QUE, QUANDO ESTAMOS À BEIRA DE UMA NOVA RENASCENÇA, O MAIS IMPORTANTE PROBLEMA HUMANO AINDA SEJA O MAIS PRIMITIVO: O MEDO DO QUE É DIFERENTE”.

(BILL CLINTON, 1999)





A Marca da Logística
